

Bird exige pagamento

RIO — O Banco Mundial (Bird) deu um recado claro: está disposto a auxiliar o Brasil a se reintegrar na comunidade financeira internacional, mas exige uma política rigorosa de estabilização interna e não admite suspensão de pagamentos da dívida externa. O diretor do Departamento Brasil do Banco Mundial, Armeane Choksi, que participou ontem do seminário "A retomada do desenvolvimento — O Brasil na década de 90", promovido pelo banco em conjunto com a Associação Comercial do Rio de Janeiro, foi quem passou o recado, na presença do vice-presidente, Itamar Franco, que participava do encontro.

"Apoiamos reduções da dívida externa quando governos executam políticas coerentes para um ajuste de suas economias, buscando mais eficiência", afirmou Choksi. Logo a seguir, no entanto, fez uma crítica direta ao Peru, por ter decidido unilateralmente diminuir o pagamento dos

serviços de sua dívida externa. "Os países que fazem isso não conseguem resolver seus problemas", assinalou.

Itamar Franco comentou, depois da palestra de Choksi, que "o governo brasileiro não pensa o mesmo que o diretor do Banco Mundial". E insistiu numa frase que já era utilizada com frequência pelo ex-presidente Jose Sarney: "Deixamos claro que o Brasil não pode pagar a dívida com o sofrimento do povo". O "custo social" do pagamento deve ser ponderado, de acordo com o vice-presidente.

Choksi, entretanto, fez questão de elogiar o plano de estabilização econômica do Brasil. "O presidente Collor lançou um dos mais ambiciosos, corajosos e determinados programas de reforma econômica e institucional de que se tem notícia em qualquer país do mundo, desenvolvido ou em desenvolvimento." O Banco Mundial partilha das metas econômicas do governo Collor, assegurou.